

## Capítulo 9

### OS CAMINHOS DO SERTÃO

**L**OGO após a descoberta do ouro no Bom Sucesso foi feito um caminho entre esse local e Itapeva.

Cogitaram os paulistas, em 1774, de estabelecer ligação direta do Registro de São Mateus, alguns quilômetros acima das catas auríferas, onde fora colocada uma guarda, para chegar ao Bom Sucesso e dali a Mogi-Guaçu, entroncando-se na estrada de Goiás. Era um caminho direto. Nesse sentido o capitão Cláudio Bicudo de Mendonça<sup>1</sup> representou ao Morgado de Mateus, o qual expediu ordens precisas sobre o assunto:

“Recebi a carta de V.Mcê. de 26 do corrente mês de agosto e vendo o que me expõem sobre a fatura do caminho do Rio Pardo, ordeno que o alferes Jerônimo Dias Ribeiro, como prático destes sertões, faça a primeira picada e não achando obstáculo algum, vá então V. Mcê. abrir o dito caminho, para o que devem concorrer todos, por ser de comodidade pública e bem comum, porém casa se encontre algum obstáculo, dará V.Mcê. adjutório para se fazerem os convenientes atalhos no **caminho velho**, que está servindo, dando-lhe melhor cômodo e evitando a maior longitude, o que se fará depois que o dito alferes Jerônimo Dias Ribeiro intentar a toda a diligência acertar a picada, como melhor entender, pela notícia e prática que tem destas paragens. Deus guarde a V. Mcê. S. Paulo a 30 de agosto de 1774. D. Luís Antônio de Souza”<sup>2</sup>.

Em 1780 foi aberta nova estrada para Mogi-Guaçu, a qual, segundo Orville Derby, parece ter passado pelos campos da Serra de Caldas, provavelmente subindo pelo Vale do Rio das Antas e descendo perto da atual Vila de Caracol ou Samambaia. A estrada velha de Jacuí, partindo do antigo registro de Itapeva foi trancada, bem como uma picada nova que se tinha aberto de Ouro Fino para Mogi-Guaçu. Deste modo, as únicas vias lícitas de comunicação entre as duas Capitânicas ficaram sendo a estrada de Jacuí, pelo Registro de São Mateus (provavelmente passando por Cabo Verde), e a antiga estrada para Santa Ana do Sapucaí pelo vale do Jaguari, com um ramal para Ouro Fino partindo da Freguezia de Jaguari (Bragança) e passando pelo Campo de Toledo”<sup>3</sup>.

Por ocasião do Sumário Veloso e Gama, em 1789, a estrada de São Mateus era pouco freqüentada e quase intransitável, indicando que grande parte do trânsito de Cabo Verde e Jacuí ia por vias ilícitas através da região fácil dos Campos de Caldas. Assim se explica o empenho das autoridades mineiras em estabelecer registro na estrada de São Mateus em ponto que dominava a entrada dos campos<sup>4</sup>.

Na Carta Corográfica da Capitania de São Paulo, datada de 1793, de autoria de João da Costa Ferreira ou de alguns de seus ajudantes, a estrada pelos Campos de Caldas não aparece. Mostra o mapa o caminho direto São Mateus-Mogi-Guaçu, com um ramal do Bom Sucesso a Caldas. O caminho deixa de lado Cabo Verde. A carta registra a ligação São Mateus- Cabo Verde-Palmital, chegando às proximidades do Ouro Fino, de onde saía uma ligação para Mogi-Guaçu. Trata-se de extensa via, utilizada pelos mineiros e não pelos paulistas.

De acordo com o renomado Orville Derby, em 1804 a Estrada de São Mateus não tinha mais movimento, sendo este abandono provavelmente devido à maior facilidade de entrar em Minas pela

---

<sup>1</sup> - Cap. Cláudio Bicudo de Mendonça – Em 7-2-1771, patente ao posto de capitão de Auxiliares de Mogi-Mirim, do Corpo de Pé desta cidade e Vila do Sul (Arquivo, lata 8, ordem 366, livro 18, fl. 152).

<sup>2</sup> - Docs. Ints., XI, págs. 64, 178 e 212.

<sup>3</sup> - Docs. Ints., XI, pág. LXVI.

<sup>4</sup> - Docs. Ints., XI, pág. LXXII.

região aberta dos Campos de Caldas<sup>5</sup>. Essa circunstância explica o empenho das autoridades da Campanha em estabelecerem guarda no Jaguari-Mirim, em lugar que dominava a estrada para a região campestre, onde a fiscalização seria mais fácil do que nas numerosas saídas pelo lado mineiro. Sem movimento, o registro de São Mateus entrou em decadência, o que determinaria, em parte, a decadência da própria Freguesia, em crise desde 1799, com o falecimento do padre Francisco Bueno de Azevedo.

O governador Martim Lopes Lobo de Saldanha havia mandado trancar outros caminhos, de tal sorte que os viajantes procedentes de Minas Gerais se vissem obrigados a passar pelo Registro de São Mateus. A medida foi contraproducente, pois os viandantes se encaminhavam diretamente pelos Campos de Caldas, seguindo pela estrada de Cabo Verde, pela qual alcançavam as proximidades de Ouro Fino a fim de chegarem a Mogi-Guaçu, para seguirem estrada pela estrada de Goiás. Uma guarda volante instalada na saída de Caldas, a chamada “Guarda de Ouro Fino”, interceptava as comunicações com o Registro de São Mateus<sup>6</sup>.

Para superar tais óbices, cuidaram os paulistas de reabrir o caminho para Mogi-Guaçu.

No Departamento do Arquivo do Estado encontram-se, datados dos começos do século XIX, diversos informes sobre este assunto, entre os quais uma carta de 24 de abril de 1811, do capitão-mor José dos Santos Cruz, das Ordenanças de Mogi-Mirim, ao governador José da Franca e Horta:

“A ordem de V. Exa. sobre os baetas<sup>7</sup> recebi aos 13 do corrente junto com a ordem, e decreto de S.A.R., para se publicar em Câmara o que hei de cumprir, mas não será nos quinze dias por causa dos longes deste Distrito.

Dou parte a V. Exa. que os moradores de São Mateus pelo incômodo que têm de virem para esta Vila o passarem pela guarda de Minas, intentaram aviventar o caminho velho por onde serviam ainda que lhe é mais penoso tanto para seus negócios como para cumprirem com suas obrigações tendentes a Justiça Ordinária, e de Órfãos, e minha, e dizimos como também por lhes não ser preciso passarem pela Capitania de Minas para entrarem nesta, não por que aquela antiga Guarda esteja em terreno das Gerais mas sim por que comandou nesse tempo este Distrito, os deixou entrar; nestes termos não quer o comandante das Caldas, que se abra o caminho, querendo que té o Rio Pardo seja das Gerais, o meu sentido é abri o caminho velho, pois daquela Freguesia a esta Vila são terras desta Capitania, mas eles dizem que há de haver extravio nos direitos de S.A.R. daquela **Freguesia de São Mateus**, para o Cabo Verde a isso digo eu que lhe ponham uma guarda, que por isso não há de perecer aquele povo desse beneficio público sendo eles a causa de se conservar tantas roças naquelas veredas.

Eu bem entendo o que eles querem é que pelo tempo venha a ficar a dita Freguesia e o seu sertão para as Gerais; quero quer V. Exa. sem perda de tempo me determine o que hei de fazer, pois estou a barba deles.

Para cumprir com os mapas gerais preciso saber se o da Freguesia de Franca há de vir ou hei de resumir sem ele porque estou certo que o não mandam. Deus Guarde a V. Exa Vila de Mogi-Mirim, a 24 de abril de 1811. De V. Exa. súdito obediente. José dos Santos Cruz”<sup>8</sup>.

Os documentos a seguir são bastantes esclarecedores:

“Em observância da ordem de V. Exa. dirigida em data de 11 do corrente, acompanhada de umas cartas do capitão-mor da Vila de Mogi-Mirim, José dos Santos Cruz, para informar a V. Exa., de sue conteúdo sobre o requerimento do Povo que existe em São Mateus quererem abri o caminho por onde antigamente se serviam **por causa da vexação em que se vê de passarem pelo Registro**

<sup>5</sup> - Por ocasião do acordo divisório da Vila da Campanha da Princesa (Campanha, MG), datada de 1802, fixou-se como fronteira Caconde-Jacuí, a paragem inculca onde se localiza a atual cidade de Guaxupé. Esta, portanto, começou a povoar-se quando já pertencia ao Estado de Minas Gerais, apesar de ligada eclesiasticamente a Caconde até o dia 1.º de novembro de 1837, quando foi constituído seu patrimônio, filiando-se a Jacuí. Em 1856 Guaxupé passou a Curato e em 1864 a Freguesia.

<sup>6</sup> - A “Guarda das Caldas” era também chamada “Contagem de Santa Maria Madalena”, situada na “beira do Campo”, ou na “Boca do Mato”, bem no limite das capitânicas de São Paulo e Minas Gerais, nas proximidades da atua Cascata (Reynaldo de Oliveira Pimenta, “O Município de Ibitiura de Minas”, 1971).

<sup>7</sup> - Baeta – Apelido dado aos mineiros e habitantes de Minas Gerais.

<sup>8</sup> - Arquivo, caixa 27, ordem 259.

**de Minas**, sendo certo meu Exmo. Sr. os daquela Capitania isso desejam para adiantar as suas guardas como fizera, no tempo do Morgado de Mateus, D. Luís Antônio Botelho Souza e Mourão (sic), o sr. General que governou esta Capitania mandando ao sargento Jerônimo Dias entrar pelas Caldas e pôr o registro em S. Mateus, assim souberam vieram logo, e puseram uma guarda, a qual ainda se acha, sendo estes lugares pertencentes a esta Capitania e hoje chama a posse dele dizendo que é para evitar os extravios pertencentes a S.R.A., e não contentes avançaram para dentro quatro léguas até o rio chamado Jaguari-Mirim, de onde foram expulsos não por zelo de interesses de S.A.R. mas sim para melhor poderem negociar e talvez com prejuízo da Real Fazenda, consentido aquele Povo abrirem os matos que proíbem as estradas pela aspereza deles como ..... e fizeram na mata que vai para as Caldas que quando fui correr a linha divisória achei treze posses a fim de se virem chegando em lugar que desejam que nem um ataque tem como o Rio Pardo que está no centro desta Capitania.

Tenho certeza que o comandante do Destacamento que existe no arraial de Jacuí tendo ordem para vir assentar a sua guarda no dito Rio Pardo repunou e disse que só por uma ordem do Ministério o faria o que me contou um filho do capitão de Milícias Manoel Bueno Barbosa<sup>9</sup> da Vila de Mogi-Mirim que no dito a .....assiste e se assim suceder ficando senhores de todo o sertão para o tempo dar muitos rendimentos a S.A.R. tanto em criação como .....de alguns haveres que promete, havendo que procure, e hoje ..... que está todo povoado, e já vivem sossegado dos sustos que antigamente tinha do gentio pela precaução que lhe pus por ordem de V. Exa. caso se abra o caminho que a V. Exa. requer o capitão-mor precisa-se conservar-se a guarda antiga para não haver algumas desordens com os de Minas. È o que posso informar V. Exa. que mandará o que for servido. Deus Guarde a V. Exa. Praça de Santos, 14 de março de 1811. Ilmo. e Exmo. Sr. Antônio José da Franca e Horta. Capitão Inácio Álvares de Toledo<sup>10</sup>.

O governador concorda com a abertura do caminho velho de São Mateus e envia o seguinte ofício ao Capitão-Mor de Mogi-Mirim:

“Recebi o ofício de V. Mcê. de 24 de fevereiro do ano passado sobre a precisão de abrir o caminho velho de S. Mateus sobre o que procedi a precisa informação e em consequência dela ordeno a V. Mcê. abra logo o dito caminho e que de Minas lhe ponham se quiserem guardas, pois deste meu proceder dou conta a S.A.R. Remeto-lhe o ofício para o capitão Hipólito da Freguezia de Franca e V. Mcê, lho enviará o quanto antes cobrando recibo dele para a sua descarga. Deus guarde V. Mcê. São Paulo, 22 de março de 1811. Antônio José da Franca e Horta. Sr. Capitão-mor da Vila de Mogi-Mirim<sup>11</sup>.

O caminho velho saía de São Mateus sem passar pelos terrenos sob jurisdição de Minas Gerais. Descendo as serras, chegava ao Rio Pardo, nas proximidades da barra do Bom Jesus, para depois atravessar o território em que se situam hoje as cidades de Divinolândia, São Sebastião da Gramma, Vargem Grande do Sul e Aguai (antigo Cascavel). Esse caminho é de menor percurso. Por ele, a viagem de Cabo Verde á capital paulista reduz-se de mais de quarenta quilômetros. Todavia, como é obvio, prefere-se a rodovia asfaltada Cabo Verde-Poços de Caldas.

O Caminho direto para Mogi-Guaçu era, praticamente, o atualmente seguido pela rodovia asfaltada São Paulo-Mogi-Guaçu-São João da Boa Vista-Caconde.

Leva-nos também a essa conclusão a afirmação de Jerônimo Dias Ribeiro, em carta ao governador, datada de 1 de novembro de 1787: “Da nossa parte sempre conservei aquele antigo

<sup>9</sup> - Manoel Bueno Barbosa – 15-3-1768 – Nomeação ao posto de tenente da Infantaria Auxiliar de Mogi-Mirim (1.22, fl. 147, vº. – Caixa 10, ordem, 368). 17-3-1791 – Nomeação ao posto do capitão da Cia. De Granadeiros da Vila de Mogi-Mirim, uma das do 1.º Terço de Infantaria Auxiliar de Serra Acima (Arquivo, 1.25, fl. 94 – Caixa 11, ordem 239 – 3-10-1793 – Carta de sesmaria de 3 léguas de terra na paragem chamada Ribeirão Fundo, termo da Vila de Mogi-Mirim (Arquivo, livro 25, fl. 150, vº. – Caixa 11, ordem 369).

<sup>10</sup> - O Cap. Inácio Álvares de Toledo foi elevado ao posto de coronel do Regimento de Milícias de Sorocaba e capitão de Caçadores de Santos, pela carta-patente de 16-8-1815. O documento transcrito acima encontra-se no Arquivo do Estado, caixa 27, ordem 259. É de fácil leitura, letra muito boa, mas faltam algumas palavras, o que não altera o sentido.

<sup>11</sup> - Docs. Ints., vol. 59, pág. 192.

fexo ou tranqueira ou divisão entre as duas Capitãncias sem consentir que os súditos desta Capitãncia rompessem para a de Minas”<sup>12</sup>.

O Caminho dos Goiases ou Estrada de Goiás era a espinha dorsal de comunicação para uma vasta região, em parte pertencente à Freguezia de N. S. da Conceição do Bom Sucesso do Rio Pardo. Esta começava, tomando-se a capital paulista como ponto de referência, no Rio Pardo, em que se dividia com a Freguezia de Mogi-Guaçu e seguia até Rio Grande, correndo pela estrada mencionada, indo partir com a Freguezia de Jacuí, confinando, também, com a Freguezia de Cabo Verde. Explica-se, assim, que tendo-se de marchar unicamente pelos caminhos reais, isto é, cuja abertura era autorizada pelo governo, o território em que se situa São João da Boa Vista e Pinhal era completamente desconhecido naquela época, somente vindo a povoar-se nos começos do século XIX (1810-1820). São João da Boa Vista, primeiro chamou-se Santo Antônio de Jaguari e depois São João do Jaguari. A povoação se deu partindo de Caldas. Em 1817 já existia uma fazenda na região, denominada Campo Triste. O povoamento, pois, teve início muito antes. Foi, pode-se dizer, uma penetração em sentido inverso. Os paulistas partiram de São Paulo para o sertão. Deste voltaram depois seus descendentes para a conquista de terras não cruzadas pelas estradas reais.

---

<sup>12</sup> - Idem, pág. 366.

